Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O homem é um ser falível, condenado ao erro. Mas é também um ser que busca; e que transforma imperfeição e fraqueza em algo valioso.

Eduardo Giannetti

Ajuda federal a bares e restaurantes



Abrasel

O líder do governo no Senado, Jacques Wagner (PT-BA), recebeu ontem o presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, juntamente com os presidentes da Abrasel nacional, Paulo Solmucci, e no DF, Beto Pinheiro. Na reunião, Wagner disse que dará apoio à ampliação da cobertura do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) para uma parcela maior de bares e restaurantes. A Medida Provisória, que atualizou o benefício para compensar os prejuízos da pandemia, foi aprovada no Senado há um mês. Mas a Abrasel pede, ainda, a reabertura do cadastro de habilitação das empresas ao programa.

Mobilização

"Foi uma grande vitória para o nosso setor a reinclusão dos bares e restaurantes no Perse. Mas seguimos trabalhando junto às autoridades para garantir a ampliação do cadastramento", explicou o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci. Isso pode ser feito por outra MP.

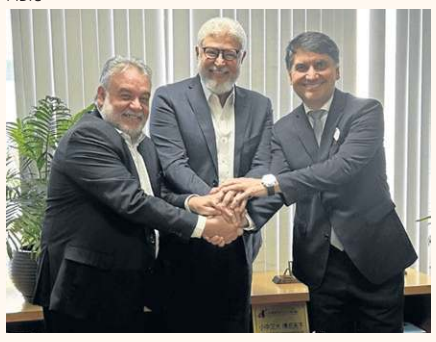
Apoio ao setor

"A demanda é justa e os restaurantes, que tanto sofreram com a pandemia, merecem essa atenção. A medida pode beneficiar milhares de estabelecimentos em todo o Brasil, preservando muitos postos de trabalho", reforçou Paulo Octavio, que também preside o Lide DF.

Alerta vermelho para reforma tributária

A Abrasel manifestou grande preocupação com o relatório apresentado, na última quinta-feira, pelo relator da pauta, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). "Essa reforma está onerando bastante setores do comércio e do serviço. Para o nosso, especificamente, o aumento é de 95% nos impostos. Um impacto que não conseguimos absorver. As empresa do setor estão endividadas e 20% operando com prejuízo, inclusive", apontou Beto Pinheiro, presidente da Abrasel-DF e vice-presidente do Sindhobar. A entidade pede mais prazo para as discussões sobre o projeto. "Nós pedimos diálogo com o Congresso e transparência", acrescentou Pinheiro.

MDIC



Aproximação do empresariado local com o MDIC

Duas importantes reuniões aproximaram o presidente do Sindvarejista-DF, Sebastião Abritta, do núcleo do governo federal que está construindo a pauta para as micro e pequenas empresas. O empresário se reuniu, ontem, com o secretário Nacional da Micro e Pequena Empresa do MDIC, Milton Coelho, com o ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do DF Valdir Oliveira, e com o presidente do Sebrae, Décio Lima.

Simples Nacional e Pronampe

Na pauta, a defesa da correção da tabela do Simples Nacional e a atualização da faixa do regime tributário no DF, que está defasada desde 2018. E também o Pronampe. Abritta criticou a alta taxa de juros que vem empurrando milhares de pequenas empresas à inadimplência no programa.

Porta de entrada do empreendedorismo

"O varejo é a principal porta de entrada do empreendedorismo. O importante, neste momento, é a união de todos, em prol da geração de emprego e renda no país. O encontro foi muito importante para isso", disse Abritta, à coluna. Ele convidou o presidente do Sebrae nacional para o 38º Congresso Nacional dos Sindicatos Empresariais do Comercio de Bens, Serviços e Turismo, que acontecerá em Natal, em agosto.

Fórum

Ficou acertado que o presidente do Sindivarejista participará da próxima reunião do Fórum da Micro e Pequena Empresa, onde apresentará propostas. O secretário Milton Coelho se comprometeu também a marcar uma reunião com o vice-Presidente da República e ministro, Geraldo Alckmin.

Interlocução

Com bom trânsito entre o empresariado local e também com o governo federal, Valdir Oliveira foi o articulador do encontro. "Estou feliz em poder contribuir com essas agendas para agregar o nosso setor. Fiz essa, e vou promover outras aproximações dos líderes empresariais de Brasília com a esfera federal", disse Valdir, que está à frente da Gerência de Serviços Financeiros e Capitalização do Sebrae nacional.

Botelho toma posse na Ademi

O estímulo à expansão das moradias de interesse social para esvaziar a indústria da ocupação ilegal. Essa será uma das prioridades de gestão de Roberto Rubinger Botelho, que toma posse hoje como presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF) para o biênio 2023/2025. A solenidade ocorre hoje, de manhã, na sede da entidade.

Ademi



Segurança jurídica com lotes legalizados

Segundo o empresário, é necessário que o GDF amplie a oferta de lotes legalizados, com escritura e preços competitivos. Para, assim, atrair o empreendedor e dar ao comprador a segurança de comprar um imóvel com qualidade construtiva e legalizado. "Nossas empresas estão preparadas para atuar nesse segmento com mais força, e vamos avançar no diálogo com o governo para que a política de habitação de interesse social realmente aconteça", frisa Botelho.

Mais de 60 pessoas protestaram durante o velório e o sepultamento de Emily Talita da Silva, 20 anos, no Cemitério de Taguatinga. Ela é a 17ª vítima de feminicídio deste ano no DF — número já ultrapassou o de todo o ano passado

Familiares cobram justiça

» PEDRO MARRA

Com choro e forte comoção de mais de 60 pessoas, parentes e amigas de Emily Talita da Silva, 20 anos, levaram cartazes pedindo oela fim da violência de gênero, ontem de manhã, no velório e sepultamento da 17ª vítima de feminicídio no Distrito Federal. Aos gritos de "justiça!", "parem de nos matar!", "Emily, presente!" e "feminicídio, não!", o grupo segurava cartazes com o telefone 180 (canal de denúncias) e mostrava um x nas mãos em sinal de basta.

A jovem foi morta pelo ex-companheiro, Jonas Costa, 29, no sábado, com uma facada nas costas na Chácara 64, no Sol Nascente. O acusado foi preso na tarde de ontem pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam 2). "Passou os dias foragido em diversos locais (P Sul e Pró-DF) e, por fim, foi localizado próximo a uma distribuidora de bebidas em Águas Lindas de Goiás-GO (no Entorno do Distrito Federal)", confirma o delegado da unidade, Ronney Matsui. "Ele também disse que nunca foi ex de Emily e apontou ciúmes como o motivo de ter cometido o assassinato, sem falar de qualquer episódio específico", acrescentou a delegada Letízia Lourenço.

Ed Alves/CB/DA.Press



Sepultamento de Emily da Silva, ontem, no Cemitério de Taguatinga, teve passeata e pedidos por justiça contra os crimes de feminicídio no DF

Basta!

O velório começou às 9h na capela 3, com uma caminhada com faixas de protesto pelo crime até o local do enterro. A família conseguiu realizar o sepultamento de Emily graças à vaquinha com doações por pix.

Aos prantos, a mãe da Emily, Maria das Dores da Silva, 46, diz que a filha sempre fez amizades com facilidade, mas não tinha malícia para perceber as más intenções alheias. Com denúncias de vizinhas, ela a alertou sobre o relacionamento abusivo do agressor. Há dois meses, a jovem ligou para a mãe dizendo que estava apanhando do marido.

"Quando ela iria contar mais coisas, parecia que ele estava perto e ficava com medo de falar mais. Um amigo dela até tentou impedir o esfaqueamento, mas teve a mão cortada. Ela dizia que não precisava colocar a polícia no meio disso", relata Maria das Dores, que aconselha a outras mães na mesma situação que denunciem às autoridades competentes.

"No primeiro tapa que a gente leva do companheiro, temos que separar, porque aí acontece uma e duas vezes, e daqui a pouco ele pega a faca. Aconselho que as

mulheres denunciem essas atitudes e se envolvam com homens que cuidam delas, porque alguns não respeitam e tratam a gente como se fôssemos um lixo", desabafa a mãe de Emily.

Irmã da vítima, a designer de cílios Yngrid Silva, 24, diz que as perseguições de Jonas contra a vítima começaram após ele, na prisão, saber que o filho da jovem não era dele, situação que ocorreu há um ano. "Ele batia nela com frequência, até quando foi morar com a minha mãe há três meses. Mesmo assim, ele a perseguia", detalha. "Espero que ele fique preso e que se tenha justiça", clama.

Segundo Yngrid, a irmã de Jonas informava sobre as agressões e aconselhava que a família ajudasse Emily a sair da casa onde morava com o ex-companheiro, no Sol Nascente. "Ela dizia para as amigas que tinha muito medo de terminar oficialmente e ele, depois, matá-la. O Jonas ia na casa da minha mãe e tentava se aproximar dos amigos dela. Mas como ela o amava muito, ela deixava ele se aproximar", recorda.

A vítima tinha medida protetiva contra Jonas. Ela deixa uma filha de 1 ano e meio.

Memória

Morta no sábado de manhã, Emily foi a segunda vítima de feminicídio em um espaço de 48 horas. Às 5h35 de segunda-feira, o DF registrou a 18ª morte por violência contra o gênero feminino, em São Sebastião — ultrapassando o total de 2022 que havia sido igualado com a morte de Emily.

Valdice Santana, uma vendedora autônoma de 47 anos, foi morta pelo companheiro, Bruno Gomes de Oliveira, 27, por asfixia. Ele foi preso por policiais civis da 30ª DP e alegou não se lembrar de nada do que aconteceu.

Colaboraram Naum Giló e Pablo Giovanni

ARTIGO

» POR: GIOVANNA GHERSEL
advogada

Sensação de impunidade

Um fator que pode demonstrar que o enfrentamento à violência de gênero não tem sido eficaz é a sensação de impunidade. No último levantamento feito pelo Instituto Anis (2014) na pesquisa *MP Eficaz Lei Maria da Penha — Avaliação da efetividade da intervenção do sistema de justiça do Distrito Federal para a redução da violência doméstica e familiar contra a mulher*, constatou-se que, dos homens condenados por lesão corporal, apenas 5% deveriam iniciar o cumprimento da pena em regime fechado, e 76% dos processos impuseram pena inferior a seis meses, o que implica que o agressor ficaria em regime semiaberto ou aberto.

O aumento dos casos de feminicídio no Distrito Federal desmascarou a realidade de que ainda não se lida com a violência doméstica da forma mais eficaz possível. Enquanto não houver a conscientização da população sobre as medidas oferecidas pela norma, a criação de políticas públicas que permitam trazer independência para as vítimas e um aumento de servidores qualificados tanto na polícia, quanto no Judiciário, não haverá segurança para as mulheres no Distrito Federal.